

ID: 124	Raiano	Tiragem: 3 500	Página: 05	
Data: 05.12.2019		País: Portugal	Âmbito: regional	
		Periodicidade: mensal		



Idanha vai perder a sua Escola Superior de Gestão?...

A Escola Superior de Gestão (ESGIN) do Instituto Politécnico de Castelo Branco, possui a sua sede na oitocentista Vila de Idanha-a-Nova, tendo sido a maior conquista do ex-autarca Joaquim Morão. Comemorou, no passado dia 28 de Novembro, o seu 28º aniversário.

A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, criada pelo Dec.º Lei nº 153/97 de 20 de Junho, foi dotada de autonomia administrativa, pedagógica e científica.

Neste ano lectivo de 2019/2020, entraram para a ESGIN 252 novos alunos e é frequentada, no total, por cerca de seiscentos alunos.

Desde a criação do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco, à semelhança da Câmara de Castelo Branco, têm vindo a fazer parte da composição do mesmo, que é constituído por 25 membros, os vários Presidentes da Câmara de Idanha-a-Nova em exercício de funções, incluindo o actual Presidente, Eng.º Armindo Jacinto.

É muitíssimo estranho que o Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova não voltasse a ser eleito como membro cooptado do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Ultimamente, tem estado em estudo a reestruturação organizacional do citado Instituto. Sabia-se que a proposta a colocar a votação pretendia diminuir o número de seis Escolas do Politécnico para quatro.

Na reunião realizada, no passado dia 2 de Dezembro, o Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco apresentou a dita proposta ao Conselho Geral que foi aprovada com três votos contra, três ausências e dezasseis votos a favor.



O concelho de Idanha-a-Nova é um dos mais envelhecidos do País. Este tipo de bomba de Hiroshima e Nagasaki que o Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco decidiu colocar à votação e foi aprovada matará a ESPERANÇA de viver de todos os municípios do Concelho de Idanha-a-Nova que, de ano para ano, acolhem com alegria e de forma hospitaleira todos os alunos da nossa Escola Superior de Gestão.

Se tal proposta a submeter ao Governo for aprovada, a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, criada há 28 anos, vai perder a sua autonomia administrativa, pedagógica e científica. A breve prazo, irão diminuindo os Cursos a funcionar, até que acabam por extinguir-se, em Idanha-a-Nova.

Sabendo-se que foi o Município de Idanha-a-Nova que cedeu o histó-

rico e artístico edifício onde funciona a dita Escola e actualmente suporta as despesas de investimento e com a manutenção do edifício, o pagamento de água, luz, a alguns professores, o alojamento a alunos mais carenciados, 50% das propinas aos alunos, o transporte de alguns, às Sextas-Feiras e aos Domingos de Idanha- Castelo Branco e vice-versa, e mais, sabendo-se que esta Escola é a de menos custos para o Instituto, como aceitar tamanha golpada? Além disso, o actual Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, lutador incansável pela manutenção da Escola Superior, na Vila de Idanha-a-Nova, tem afirmado que continua disponível para apoiar o IPCB a manter a sede da ESGIN em Idanha-a-Nova contribuindo com custos sustentáveis pela Autarquia.

Não quero crer que a proposta vá entrar em vi-

gor. Os idanhenses lutam e lutarão pela autonomia da sua Escola Superior de Gestão que tem ajudado a esbater as assimetrias regionais, que vem servindo a região e o concelho de Idanha-a-Nova exemplar-

mente, contribuindo para o florescimento do seu empreendedorismo e para o seu desenvolvimento sócio-económico e cultural.

Oh! Potere interior do País que deu novos mundos ao mundo. Com líderes

desta natureza, nas Instituições, a vingar esta e outras semelhantes propostas, mais depressa vais ser um manto de mató daminho, salpicado de ruínas...

António Silveira Catana